

*Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais do Acre - SISA***ATA DA 3ª REUNIÃO
EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO
ESTADUAL DE VALIDAÇÃO E
ACOMPANHAMENTO – CEVA DO
SISTEMA DE INCENTIVOS A
SERVIÇOS AMBIENTAIS DO ACRE –
SISA DO ANO DE 2018.**

Em trinta de maio de dois mil e dezoito, na Sala de Reunião da FIEAC situada na Av. Ceará, 3727, Abrahão Alab, em Rio Branco, Acre, às catorze horas e trinta minutos estiveram reunidos os membros da Comissão Estadual de Validação e Acompanhamento do Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais do Acre, e a Missão de Monitoramento do Programa REM/KFW Acre Senhoras e Senhores: Adelaide de Fátima Gonçalves de Oliveira – ASSIMMANEJO; Christiane Ehringhaus – REM/KFW; Camila Monteiro Braga de Oliveira – ASSIMMANEJO; Magaly da Fonseca e S. T. Medeiros – IMC; Nésia Maria da Costa Moreno – IMC; Moacir Haverroth – EMBRAPA; Flavio Quental Rodrigues – WWF; Maria Jocicleide Lima de Aguiar - GTA e convidados, conforme lista de presença em anexo. A reunião foi iniciada pela Sra. Christiane Ehringhaus – REM/KFW que cumprimentou a todos, e em seguida passou a falar das mudanças ocorridas com a entrada da Secretaria de Planejamento – SEPLAN como Gestora dos Recursos do Programa e dos avanços observados na rotina de implementação da segunda fase, tais como clareza e agilidade dos processos. Comentou ainda sobre a Estratégia de repartição de benefícios que foi descrita e aprovada pela CEVA, após vários ciclos de discussões e como resultado se tem um documento mais formalizado que o da Fase 1 do Programa REM. Falou sobre a entrada dos novos elementos como a Piscicultura, Turismo comunitário, Artesanato, Bioenergia como elementos mais explícitos nessa segunda fase, embora já estivessem no Portfólio na fase 1. E sobre tomar conhecimento do novo parceiro, a SEAP. Falou ainda da ênfase maior na Gestão de Riscos, e da contribuição do trabalho da GIZ para gerir de forma mais explícita os riscos que as salvaguardas de REDD preveem e outros riscos operativos que não são previstos nas salvaguardas. Disse que espera a contribuição de todos para alimentar e acompanhar esses processos e que isso é uma nova experiência, inclusive para o Banco, mesmo este tendo seus mecanismos de gestão de riscos na Cooperação Financeira, porém em temas como Proteção das Florestas e o apoio do desenvolvimento comunitário não se tem isso tão estritamente aplicado quando comparado aos grandes projetos de infraestrutura como Estradas e Hidrelétricas com impactos ambientais maiores. Essa experiência é um desafio tanto aqui como no Mato Grosso, visto a dificuldade de se ter expertises com conhecimentos em

Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais do Acre - SISA

Projetos de Salvaguardas e gestão de REDD. Christiane continuou dizendo que espera que a CEVA se envolva e ajude a identificar esses riscos e medidas de mitigação, através do acompanhamento desses processos tendo como base o aprendido na fase 1 do Programa REM. E Para isso assegurou apoio necessário para CEVA funcionar de forma mais organizada e melhor documentada. Tendo um orçamento para as ações da CEVA. Falou ainda da autorização em fevereiro do TdR da Coordenação de Governança do SISA que apoiaria a Secretaria Executiva da CEVA e das Câmaras Temáticas para organizar em tempo hábil a logística para participação em reuniões, providenciar documentação para subsidiar as decisões, além de boa relatoria para as Atas das Reuniões. Ressaltou que isso foi acordado por ocasião das reivindicações feitas pela CEVA. Comentou sobre a validação da CEVA no documento de Repartição de benefícios e no Plano de Investimentos. Em seguida a palavra foi passada para a Sra. Magaly, IMC que cumprimentou a todos e sugeriu uma rodada de apresentação dos participantes da reunião. Por ocasião de sua apresentação, a Sra. Christiane mencionou que havia esquecido de mencionar a participação do Governo Britânico como parceiro do Governo Alemão no Programa e também da GIZ para apoiar na melhoria de participação, governança e gestão de Riscos. A Sra. Magaly, IMC de posse da palavra destacou dois pontos importantes no processo de construção da segunda fase do Programa, a melhoria dos instrumentos de governança e o maior envolvimento da CEVA no processo. Comentou ainda sobre a realização de 3 Oficinas participativas, a da CEVA ocorrida em fevereiro na FIEAC com apoio da Coordenadora da CEVA e participação da SEPLAN, gestor do programa o que tornou o processo mais rico. Além das Sras. Mônica Hope e Sílvia Brilhante consultoras contratadas para construção dos formulários e da Nota Técnica de Repartição de Benefícios com participação da CEVA e Grupos de trabalhos (Indígena e Mulher). A realização de oficinas para a concordância sobre a Nota Técnica de Repartição de Benefícios e a elaboração dos Planos Operativos. A Sra. Francisca Arara enfatizou a necessidade de maior esclarecimento dos processos dos editais para que os resultados do programa sejam alcançados. A Sra. Magaly explicou como esses processos estão ocorrendo, e que apesar do atraso as providências estão sendo tomadas para que o Edital aconteça. O Sr. José de Lima Kaxinawa defende uma maior e melhor comunicação entre as instituições, e que o desafio está na socialização das informações. A Sra. Christiane disse que o exemplo de como foram feitos os editais do CT Indígena foi muito bom. Disse ainda que existem critérios, procedimentos e prioridades que foram pactuadas e que isso não só na questão do Subprograma Indígena, mas também de todos os outros subprogramas do Programa REM. Continua mencionando a necessidade de definição de como será o monitoramento na ponta, e como isso será encaixado nos Subprogramas. Dando ênfase na realização de planejamento e orçamento

A handwritten signature in black ink, appearing to be the initials 'SP' or similar, located at the bottom right of the page.

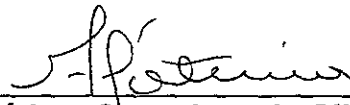
Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais do Acre - SISA

para compor a Repartição de Benefícios. O Sr. Roger Recco, menciona que Lei 13019 foi criada para facilitar os procedimentos para os chamamentos públicos, tanto nas questões técnicas como nas administrativas. O Sr. Edegard de Deus confirma as palavras do Sr. Roger. A Sra. Camila, enumera os ganhos advindos nessa fase do programa, como as parcerias com a GIZ, WWF que estiveram presentes na construção dos processos da CEVA. Menciona a Oficina de Planejamento da CEVA realizada em parceria com a GIZ no início do ano. O reconhecimento do papel da CEVA no âmbito do Programa REM, bem como o empoderamento dos membros da comissão. A definição de estratégia para subsidiar as tomadas de decisão e os intercâmbios entre a CEVA e a ponta. O Sr. Edegard de Deus destaca que a CEVA é um segmento do Colegiado dos três conselhos.

Encaminhamentos:

1. Participação mais efetiva da CEVA e Câmaras Temáticas (Indígena e Mulheres) no Programa REM/KFW;
2. Atenção no monitoramento, e que na Fase II seja melhor, considerando a experiência da Fase I;
3. Buscar sanar os problemas de comunicação entre as instituições;
4. Contratação de equipe para documentar e entrevistar na base para se obter as lições aprendidas;
5. Sema enviar oficialmente o cronograma com as etapas dos projetos
6. dos editais indígenas com antecedência.

Sendo assim a Secretária Executiva da CEVA lavrou a presente Ata, assinada pela Coordenadora da Comissão, Sra. Adelaide de Fátima Gonçalves de Oliveira.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Adelaide de Fátima Gonçalves de Oliveira', written over a horizontal line.

Adelaide de Fátima Gonçalves de Oliveira
Coordenadora da CEVA

Registre-se e Publique-se.